DEPOIS DOS MOTINS DA ÚLTIMA QUARTA-FEIRA

ORDEM E SEGURANÇA PÚBLICAS RESTABELECIDAS EM MAPUTO

N. 17/1/92

● Polícia prendeu 16 manifestantes indiciados de envolvimento nos distúrbios

As Forças da Lei e Ordem permaneciam ontem em estado de alerta, em diferentes pontos da capital, com vista a anularem qualquer tentativa de prosseguimento dos motins que, terça e quarta-feira últimas, se registaram em Maputo, tendo como pano de fundo as reivindicações dos trabalhadores regressados da antiga RDA. Entretanto, dezasseis pessoas, indiciadas de envolvimento na prática de distúrbios e desordem pública foram detidos pela Polícia na quarta-feira passada, durante a manifestação dos retornados.

Uma fonte policial revelou ao nosso jornal que três outros suspeitos foram detidos pela população no Bairro do Jardim e entregues às autoridades locais, mas mais tarde postos em liberdade por não se ter provado o seu envolvimento nos distúrbios. Os que agora se encontram sob custódia policial foram presos na quarta-feira, durante a campanha de dispersão dos manifestantes. Nesta mesma campanha outros dois indivíduos alheios aos motins foram detidos na posse de estupefacientes.

A Polícia admitiu, porém, a possibilidade de dentro dos detidos haver indivíduos que não estejam envolvidos na desordem pública da última quarta-feira, sendo justamente por essa razão que decorrem agora algumas investigações para se apurar as responsabilidades.

A fonte esclareceu que as Forças da Lei e Ordem sentiram-se pressionadas a usar armas de fogo e polícia canina para dispersar os manifestantes que espalhavam terror e confusão, restabelecendo assim a ordem e segurança públicas na cidade.

Nós não estamos contra a manifestação dos regressados. Pelo contrário, protegemo-los. Estamos sim contrários à violência e agressividade por eles imprimida durante esta mesma manifestação, elucidou a Polícia.

Segundo o interlocutor, as forças policiais continuarão em alerta na cidade, com vista a reprimir qualquer manifestação de carácter violento e agressivo cujos objectivos, se centrem na desestabilização da ordem pública.

NO MINISTÉRIO DO TRABALHO NINGUÉM SE DISPÕE A FALAR

Entretanto, novos esforços encetados pela nossa Reportagem com vista a se encontrar uma posição desta instituição governamental face aos motins provocados pelos retornados da antiga RDA redundaram num fracasso. **O Sr. Ministro do Trabalho não está. O Vice-Ministro está de férias. O chefe do gabinete do Ministro está ocupado. O Director do Gabinete de Promoção do Emprego está de férias.** Estas, entre várias outras respostas que foram dadas à nossa Reportagem no Ministério do Trabalho quando procurava um esclarecimento sobre o movimento reivindicativo dos retornados da ex-RDA.

Recorde-se que tal movimento teve início na terça-feira passada, com a marcha dos manifestantes a partir da Direcção do Trabalho, na baixa da capital, até ao Ministério, exigindo a esta instituição o pagamento de uma suposta indemnização pela rescisão dos seus contratos de trabalho na ex-RDA e a rápida reintegração na vida económica e social do país. Porque nesse dia eles não foram recebidos depois de longas horas de espera decidiram juntar-se no dia seguinte defronte do edifício deste mesmo Ministério, facto que não chegou a concretizar-se porque no local encontravam-se as forças policiais prontas a dispersá-los.

Foi na sequência deste facto que os insurgentes iniciaram uma onda de violência que culminou com o incêndio de uma viatura, destruição de três outras e avultados danos num estabelecimento comercial na Avenida Eduardo Mondlane. Ergueram ainda barricadas nalgumas artérias da capital utilizando para o efeito viaturas de particulares e contentores de lixo.